

ABORDAGEM DO RACISMO AMBIENTAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UMA FORMAÇÃO PAUTADA NA EQUIDADE

Racismo; Equidade em Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Vigilância em Saúde; Educação em Saúde

Introdução

O racismo ambiental caracteriza-se pela distribuição desigual dos danos e riscos ambientais sobre populações historicamente vulnerabilizadas, especialmente populações negras, indígenas, quilombolas e comunidades periféricas e ribeirinhas (Oliveira; Ribeiro, 2025). Como expressão do racismo estrutural, constitui um importante determinante social da saúde, contribuindo para o agravamento das iniquidades (Menezes et al., 2025). Embora a análise dos determinantes do processo saúde-doença seja fundamental para a Vigilância em Saúde, essa temática ainda é pouco abordada nos processos de formação dos profissionais de saúde (Oliveira, 2020). Nesse contexto, a Residência Multiprofissional em Vigilância em Saúde (RMVS) constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as relações entre território, ambiente, raça e saúde, fortalecendo práticas pautadas na equidade. Assim, este trabalho tem como objetivo refletir, a partir de uma experiência formativa desenvolvida na RMVS, sobre a importância da abordagem do racismo ambiental na formação de residentes e suas contribuições para a construção de um Sistema Único de Saúde (SUS) mais comprometido com a equidade.

Métodos

Relato de experiência desenvolvido no âmbito da RMVS, a partir de um seminário temático realizado com residentes. A atividade foi iniciada com uma pergunta disparadora sobre o conhecimento prévio dos participantes acerca do racismo ambiental. Em seguida, foram apresentados e discutidos conceitos relacionados ao racismo ambiental, aos determinantes sociais da saúde e à equidade, com base na literatura científica. Posteriormente, foi realizada uma discussão sobre como os desastres ambientais, a exemplo dos ocorridos nos municípios de Mariana e Brumadinho, afetam de maneira desproporcional populações historicamente vulnerabilizadas. Também foi apresentada uma situação-problema referente à implantação de uma usina de mineração de urânio próxima a uma comunidade quilombola, utilizada para estimular a reflexão sobre o racismo ambiental e as possibilidades de atuação da Vigilância em Saúde. A discussão buscou compreender de que forma a incorporação dessa perspectiva pode qualificar as práticas em saúde orientadas pela equidade.

Resultados / Discussão

As respostas à pergunta disparadora indicaram que a maior parte dos residentes desconhecia o conceito de racismo ambiental e sua relação com as iniquidades em saúde. A apresentação da literatura possibilitou compreender os fundamentos teóricos do tema e sua interface com os determinantes sociais da saúde. Em seguida, a análise de exemplos reais e da situação-problema favoreceu a reflexão sobre como os agravos à saúde estão relacionados a processos históricos, sociais, raciais e ambientais que resultam em exposições e riscos distribuídos de forma desigual no território. A atividade possibilitou ampliar a compreensão sobre o papel da Vigilância em Saúde, evidenciando que o reconhecimento desses determinantes e a identificação de populações historicamente invisibilizadas qualificam a territorialização, a interpretação dos indicadores epidemiológicos e o planejamento de ações intersetoriais orientadas pela equidade. Além disso, estimulou a reflexão crítica sobre a incorporação da perspectiva do racismo ambiental à formação em saúde, fortalecendo práticas comprometidas com a justiça social.

Considerações Finais

A experiência reforçou a importância de inserir o debate sobre racismo ambiental na formação de residentes em Vigilância em Saúde, por favorecer uma compreensão ampliada das relações entre território, ambiente, raça e saúde. O desenvolvimento desse olhar crítico contribui para o reconhecimento das iniquidades que afetam populações historicamente vulnerabilizadas e para o planejamento de ações mais equânimes. Assim, a incorporação dessa temática nos processos formativos qualifica a atuação da Vigilância em Saúde e contribui para a formação de profissionais comprometidos com o enfrentamento das iniquidades em saúde.

Referência Bibliográfica

MENEZES, L. P. et al. As narrativas de exclusão no contexto do racismo ambiental e seus impactos na saúde coletiva. Contribuciones a las ciencias sociales, v. 18, n. 5, p. e18184, 2025. OLIVEIRA, E. R. A.; RIBEIRO, M. M. Racismo ambiental, populações periferizadas e minorias étnico-raciais: árduo caminho para justiça socioambiental brasileira. Revista DCS, v. 22, n. 85, 2025. OLIVEIRA, R. M. de S. Quilombos, racismo ambiental e formação em saúde e saúde mental: diálogos emergentes. ODEERE: Revista Internacional de Relações Étnicas, v. 5, n. 10, p. 129-156, 2020.